

**INSTITUTO MISSÕES CONSOLATA**

# **BIÊNIO SOBRE A PESSOA**

29 de janeiro de 2021 - 29 de janeiro de 2023

**Ficha 10 – Outubro de 2021**

*Dimensão Humana*

## **A ACÉDIA E A VANGLÓRIA**

**De tudo sou capaz Naquele que me dá força !**  
(Fil. 4,13)



**Biênio  
sobre a pessoa**

*“Foi por vossa causa, irmãos, que apliquei estas coisas a mim e a Apolo, a fim de aprenderdes de nós a «não ir além do que está escrito», para que nenhum de vós se encha de orgulho tomando o partido de um contra o outro. Vejamos: em que és mais do que os outros? Que é que possuis que não tenhas recebido?” (1 Cor 4, 6-7).*

*“No caminho da perfeição, a falta de vontade, ou relaxamento, é um obstáculo muito semelhante à tibieza. A nossa natureza humana, frágil como é, facilmente abandona o fervor primitivo e se deixa arrastar para baixo. Os sintomas do relaxamento são estes: ser negligente na observância das regras e da vida comum; ter sempre desculpas para os erros cometidos ou quando se recebe uma admoestação; relaxar-se no fervor ou criticar o fervor dos outros porque é visto como uma reprovação do nosso relaxamento; desperdiçar as inspirações e a graça de Deus; agir superficialmente ou por fins puramente humanos; enfraquecimento no combate contra a paixão dominante e no esforço por atingir a santidade”. (Beato José Allamano, Tudo pelo Evangelho, n. 17)*

*"Ser religiosos indica um estilo e a consciência de um seguimento radical, que mostra a alternativa evangélica à cultura dominante, inspira escolhas proféticas e qualifica a missão. Pela nossa vida quotidiana afirmamos que Jesus Cristo é o nosso único bem e a norma suprema da nossa ação. A medida da radicalidade do nosso amor por Cristo e pelos nossos irmãos e irmãs encontra-se na nossa generosa doação, através da oferta da nossa labuta diária". (O missionário da Consolata santo, pág. 5)*

## **STATUS QUAESTIONIS**

Uma sociedade como a nossa, afligida pela doença obscura da acédia, pela náusea do sem-sentido, está paradoxalmente doente também com a doença oposta, a vanglória, o verme da madeira que corrói a nossa relação com o fazer, aplanando-a na aparência. Claro que a acédia expulsa a vanglória e a vanglória expulsa a acédia, mas estes dois vícios saturam o ar que respiramos hoje.

## ***Acédia: o oposto de zelo***

**O que é, então, a acédia?** No grego clássico *akédia* significa falta de interesse, atenção ou preocupação: é portanto um estado de desânimo, de mal-estar, um sentimento próximo do desespero porque já não se vê a possibilidade de significado e, portanto, de "salvação".

Aqueles que sofrem de acédia, no seu desejo de escapar a si próprios, não sabem estar vigilantes para se concentrarem, não sabem levar as coisas a sério, não sabem ir até ao fim ou completar o que empreendem, não sabem estar "aqui e agora", mas sonham sempre em estar noutra lugar. Na raiz, portanto, está a incapacidade de perseverar, de se dedicar, de cuidar. Pode-se discernir esta verdadeira doença em muitos religiosos que não assumem o trabalho com responsabilidade, que não têm paixões ou interesses fortes, que praticam um nomadismo maçador que não lhes ensina nada e os satisfaz.

A acédia é o oposto de zelo. Nada cria raízes, nada dura. Tudo é rápido, tudo é de curta duração. Enquanto a pessoa vigilante está disposta a assumir a responsabilidade por um passado e a moldar um futuro, a pessoa que sofre de acédia está distraída, carece de um centro na sua vida, é incapaz de perseverar ou de assumir responsabilidades.

Aqueles que levam uma vida que obedece apenas a um ativismo desenfreado - talvez até assumido "para o bem", e a favor dos outros - e não sabem como *habitare secum* para ir às fontes, aqueles que se esgotam numa multiplicidade de relações superficiais, aqueles que não exercem diariamente o discernimento dos seus desejos, da sua vontade, do seu trabalho, assumindo fracassos e sucessos, mais cedo ou mais tarde encontrarão a acédia que neles avança devastadora.

Sim, a temível insídia da acédia corrói até mesmo a possibilidade de uma vida significativa, uma vida que valha a pena viver, ano após ano, porque afasta os nossos olhos ao Senhor que bate incansavelmente à porta e espera pelo nosso aceno de cabeça.

## ***Acédia Pastoral***

A acédia não permite uma missão frutuosa. Paralisa o zelo apaixonado e o dinamismo da missão. Hoje em dia, o culto da autoafirmação, a obsessão

com o tempo pessoal, o individualismo e o ativismo excessivo em muitos missionários e leigos, dão origem à acédia pastoral. O Papa Francisco diz que o problema nem sempre é o excesso de atividade, mas acima de tudo são as atividades mal vividas, sem motivação adequada, sem uma espiritualidade que permeia a ação e a torna desejável. Daí resulta que os deveres nos cansam mais do que é razoável, e por vezes nos fazem adoecer. Não se trata de uma cansaço sereno, mas de uma fadiga tensa, gravosa, desagradável e, em definitivo, não assumida (cf. EG 82).

A acédia pastoral pode ter várias origens. Algumas pessoas caem nesta armadilha porque se dedicam a projetos irrealizáveis e não aceitam de bom grado o que poderiam fazer em paz. Outros não aceitam a difícil evolução dos processos e querem que tudo caia do céu. Outros agarram-se a certos projetos ou sonhos de sucesso cultivados pela sua vaidade. Outros perderam o contacto real com as pessoas, numa despersonalização do trabalho pastoral que os leva a prestar mais atenção à organização do que às pessoas, de modo a ficarem mais entusiasmados com o "roteiro" do que com a viagem em si. Outros caem na acédia porque não sabem esperar, querem dominar o ritmo de vida. A ânsia atual de alcançar resultados imediatos significa que os agentes pastoris não toleram facilmente a sensação de alguma contradição, um aparente fracasso, uma crítica, uma cruz (Ibid.).

### ***Vanglória: tudo é feito para aparecer e parecer***

A vanglória é de facto uma tentação muito subtil que é muito difícil de discernir, um vício multiforme que nos ataca de todos os lados, que "como a hera, se agarra a si mesma e suga a própria seiva que cresce juntamente com as virtudes, e só se afasta quando tiver exaurido a sua força". A vanglória, a doença típica daqueles que se acreditam virtuosos, a doença dos hipócritas, é basicamente uma forma de prostituição: tudo o que é feito é feito para ser visto, para ostentação, para "imagem".

Basicamente, a vanglória deriva de dar mais importância ao fazer do que ao ser, de fazer depender o sentido da própria vida e o sucesso das próprias ações do consentimento e dos aplausos dos outros. Coloca-se o eu no centro do mundo. Aqueles que se deixam dominar pela vanglória medem-se apenas pelo que fazem e pretendem afirmar-se através das suas ações "virtuosas".

**Mas qual é a natureza profunda da vanglória?** Quais são as razões para o seu desenvolvimento? Basicamente, a vanglória deriva de dar mais importância ao fazer do que ao ser, de fazer depender o sentido da própria vida e o sucesso das próprias ações do consentimento e dos aplausos dos outros.

Se outros não reconhecem o que pensamos que deve ser reconhecido, passam a ser considerados ingratos, inimigos.

A vanglória manifesta-se assim numa espécie de **angústia do fazer**: para se ser apreciado pelos outros, chega-se a querer-lhes ser agradável de todas as maneiras, mesmo à custa de fazer trabalho escravo, mascarando um enorme superego sob o pretexto da generosidade.

Mas aqueles que caem presa da vanglória correm um risco ainda mais perigoso: procuram obsessivamente ser aplaudidos e admirados, e ao fazê-lo preparam-se para uma queda abissal, no dia em que 'o fazer' ou 'o terfeito' deixarem de acompanhar a sua imagem, a personagem que habilmente se tinham construído: e a queda é tanto mais perigosa quanto mais imparável tiver sido a subida...

E não esqueçamos que este mal é frequente nas pessoas religiosas que assumem os traços que os Evangelhos estigmatizam nos fariseus e nas pessoas dedicadas à religião. Estas pessoas, identificando-se com a sua função, deixam o seu papel prevalecer sobre a sua realidade, assumem uma dupla personalidade ao pregar o que não acreditam ser possível e não praticam: organizam a sua ação para se exibirem e esforçam-se todos os dias por construir a sua reputação moral e de santidade. A estes, Jesus anunciou que "prostitutas e pecadores irão precedê-los no reino dos céus".

## **ILUMINAÇÃO**

### *Da angústia do fazer à alegria do ser*

Há duas questões importantes: **para quem e para quê agimos?** Para agradarmos às pessoas ou para encontrarmos a nossa própria consistência em sermos verdadeiramente nós mesmos perante os outros e perante o Outro? Apenas aqueles que concordarem em responder a esta pergunta poderão enveredar pelo caminho de dar mais importância ao ser do que ao fazer, na consciência renovada de que só uma ação gratuita e transparente pode dar um significado autêntico à vida. Somos chamados a iluminar e

comunicar a vida, sem nos deixarmos fascinar por coisas que apenas geram escuridão e cansaço interior, e que debilitam o dinamismo apostólico-missionário.

Cada um de nós conhece os seus próprios limites, e mesmo em comunidade experimentamos desilusões, frustrações de projetos não realizados nas várias áreas do nosso serviço missionário. Isto pode fazer-nos perder de vista a nossa paixão pelo Reino, ao ponto de a extinguir. Nas escolhas que fazemos, somos por vezes indecisos e resignados mesmo antes de tentar novos caminhos. Arriscamo-nos a tornar-nos funcionários em vez de testemunhas, guardiães do passado, em vez de avançarmos, na primeira fila, como sentinelas da manhã.

### ***Jeremias não pode apagar o fogo***

*"Quando falo, devo gritar, devo proclamar: 'Violência! Opressão!' Assim, a palavra do Senhor tornou-se para mim um motivo de vergonha e escárnio todos os dias. Costumava dizer a mim próprio: "Não pensarei mais n'Ele, não falarei mais em seu nome". Mas no meu coração havia como que um fogo ardente, fechado nos meus ossos; esforcei-me por o conter, mas não consegui". (Jer 20:8-9).*

A palavra que tinha parecido doce como mel no momento da chamada, a longo prazo tornou-se para Jeremias tão amarga como fel. Jeremias é então tentado a abandonar o seu ministério.

Esta é a tentação que todos podemos cair quando, pelas mais variadas razões, a vida se torna pesada, insuportável, a gratificação e o entusiasmo se perdem, e a questão surge espontaneamente nos nossos corações: **"Quem me obriga a fazer isto?"** Tudo isto acontece: mas depois é necessário saber como renovar as motivações da escolha e basear a fidelidade e perseverança no **facto de se ter dito sim a Alguém, não a algo ou a alguma atividade ou serviço**. Dissemos um sim incondicional ao Senhor que é o Crucificado, o Cordeiro, o Servo, e mesmo as tribulações que estamos a viver fazem parte do caminho de sequela do Cordeiro. A oração é a memória diária renovada daquele a quem se disse "Ámen". Paulo exclama em certa ocasião: "Eu sei em quem coloquei a minha confiança" (2 Tim 1,12).

**Jeremias não pode apagar o fogo que arde no seu coração:** o poder da palavra de Deus habita nele e mantém-no em fidelidade. A oração é a custódia de uma presença dentro de nós, uma presença que dá sentido à nossa vida e ao nosso ministério.

### *Servir com humildade*

O Beato José Allamano dizia aos Missionários da Consolata que deviam viver com um vivo espírito de fé, de sacrifício, de mútua caridade fraterna, mas sobretudo com um espírito de profunda humildade. Estejamos convencidos também nós da necessidade desta virtude, e não tenhamos medo de nos rebaixar demasiado. Se formos humildes, mesmo como Instituto, o Senhor nos levantará (cf. Sl 90,14). Porquê falar tanto de humildade? Eis a resposta: nenhuma virtude, por muito esplêndida que seja, é sólida se não for acompanhada de humildade. Quando se perguntou a Santo Agostinho qual era a primeira virtude, ele respondeu: "A primeira virtude é a humildade, a segunda é a humildade, e a terceira é a humildade". Nosso Senhor Jesus Cristo é o único verdadeiro humilde e modelo a seguir: "Aprendeis de mim, porque sou manso e humilde de coração" (Mt 11,29).

### *A Eucaristia*

O remédio por excelência é a Eucaristia como exercício de ação de graças, a Eucaristia como relação com as coisas que são dom de Deus, a Eucaristia como instrumento de comunhão com Cristo e com o Cosmos. Ora, a acédia é exatamente o oposto da Eucaristia, ou seja, do espírito de ação de graças: incapazes de compreender a relação com o "espaço" e o significado das coisas, aqueles que caem presas dessa acédia vivem numa *a-caristia*, na incapacidade de se espantarem com a beleza, com o amor e, portanto, na incapacidade de dar graças.

## **PARA A REFLEXÃO PESSOAL E PARTILHA COMUNITÁRIA**

1. Em que medida procuras parecer e aparecer em vez de ser na tua vida e atividades?
2. Em que medida é que o julgamento dos outros influencia as suas ações?

3. Quais são as acédias pastorais da tua vida missionária?
4. Quais as medidas que tomaste para superar a vanglória e a acédia no teu ministério sacerdotal e missionário? A este respeito, há alguma passagem na Bíblia que te é de maior inspiração?

## **Oração**

Por intercessão de São José peçamos o dom da humildade, da paciência e da perfeita caridade

*Ó São José,  
guardião de Jesus, esposo puríssimo de Maria,  
que dedicaste a vida ao perfeito cumprimento do dever,  
mantendo com o trabalho das tuas mãos  
a sagrada família de Nazaré,  
protege-nos e sê-nos propício, pois em ti confiamos.  
Tu conheces as nossas aspirações,  
as nossas ansiedades e as nossas esperanças.  
Nós te invocamos, pois sabemos que encontraremos em ti o nosso  
protetor.*

*Também tu experimentaste as provações, a fadiga e o cansaço,  
mas o teu espírito cheio de uma profunda paz,  
exultava de alegria pela intimidade com o Filho de Deus que te  
estava confiado  
e com Maria, a sua dulcíssima mãe.*

*Ajuda-nos a compreender  
que não estamos sozinhos no nosso trabalho  
para sabermos descobrir que Jesus está ao nosso lado,  
recebê-lo pela graça, e protegê-lo como tu fizeste.*

*Intercede para que na nossa família missionária  
tudo seja santificado na caridade, na paciência, na justiça  
e na busca do bem.*

*Ámen.*